SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL CHAMAMENTO
PÚBLICO CP – SMAS N.º 40/2021

PROPOSTA

ASM DO BRASIL
AÇÃO SOCIAL PELA MÚSICA

AÇÃO SOCIAL PELA MÚICA
NO COMBATE AO RACISMO ESTRUTURAL

FEVEREIRO DE 2022

PCRJ.SMASDH 08/002430/2021.26/Jul/2021 fls.001782

ÍNDECE

1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO....2
1.1 Realizações importantes....4
1.2 Projetos em execução....5
1.3 Prêmios relevantes....6
1.4 Participação ativa na rede de apoio socioassistencial....7
1.5 Inclusão da pessoa com deficiência....7
1.6 Acessibilidade para todos....8
2. CONHECIMENTO DO PROBLEMA....9
3. PÚBLICO ALVO....14
4. JUSTIFICATIVA....14
5. OBJETO DA PROPOSTA....18
5.1 Meta de atendimento....18
5.2 Objetivo geral....18
5.3 Objetivos específicos....18
6. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES....19
6.1 Metodologia....22
6.2 Avaliação e monitoramento....23
6.3 Quadro de indicadores avaliativos e meios de avaliação....24
6.4 Recursos humanos....25
7 INFRAESTRUTURA OPERACIONAL....27
7.1 Infraestrutura de apoio....28
8. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO....28
9. RESULTADOS....29
10. RESPONSÁVEL TÉCNICO....30
11. ASSINATURA DO PROPONENTE....30

1.APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

PROPONENTE	
Nome/Razão Social	Ação Social pela Música
Nome Fantasia	Ação Social pela Música do Brasil
CNPJ	03.313.239/0001-00
Endereço completo	Rua Sete de Setembro nº 98, sala 705 – Centro – CEP: 20050-002 -RJ
Município/UF	Rio de Janeiro/RJ
Contato telefônico	(21) 973164786
E-mail	solares.ec@uol.com.br
Site	www.asmdobrasil.org.br

A **Ação Social pela Música** é uma organização não governamental sem fins lucrativos com atuação social inclusiva na promoção da cidadania, através da educação musical, do ensino coletivo da música Clássica para crianças, adolescentes e jovens de comunidades economicamente desfavorecidas, em situação de risco social, além de fomentar a cultura da música clássica proporcionando a fruição, o acesso amplo da população e a formação de plateias. Mais de 12 mil jovens já passaram pela instituição ao longo de seus 24 anos. Atualmente o programa está em três regiões do Brasil (Norte, Nordeste e Sudeste) e atende um total de 4.700 alunos em seu programa socioeducativo e cultural, resultando na redução das desigualdades sociais no Brasil.

Linha programática do programa social: Garantia de Direitos da Criança, Adolescente e Jovem. Área de atuação: Educação e Cultura.

A organização tem por finalidade conforme o Estatuto Social da Instituição: I – Promoção da Assistência Social; II- Promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico; III - Promoção gratuita da educação, observando-se a forma complementar de participação das organizações OSCIP; IV- Promoção do Voluntariado; V – Promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais.

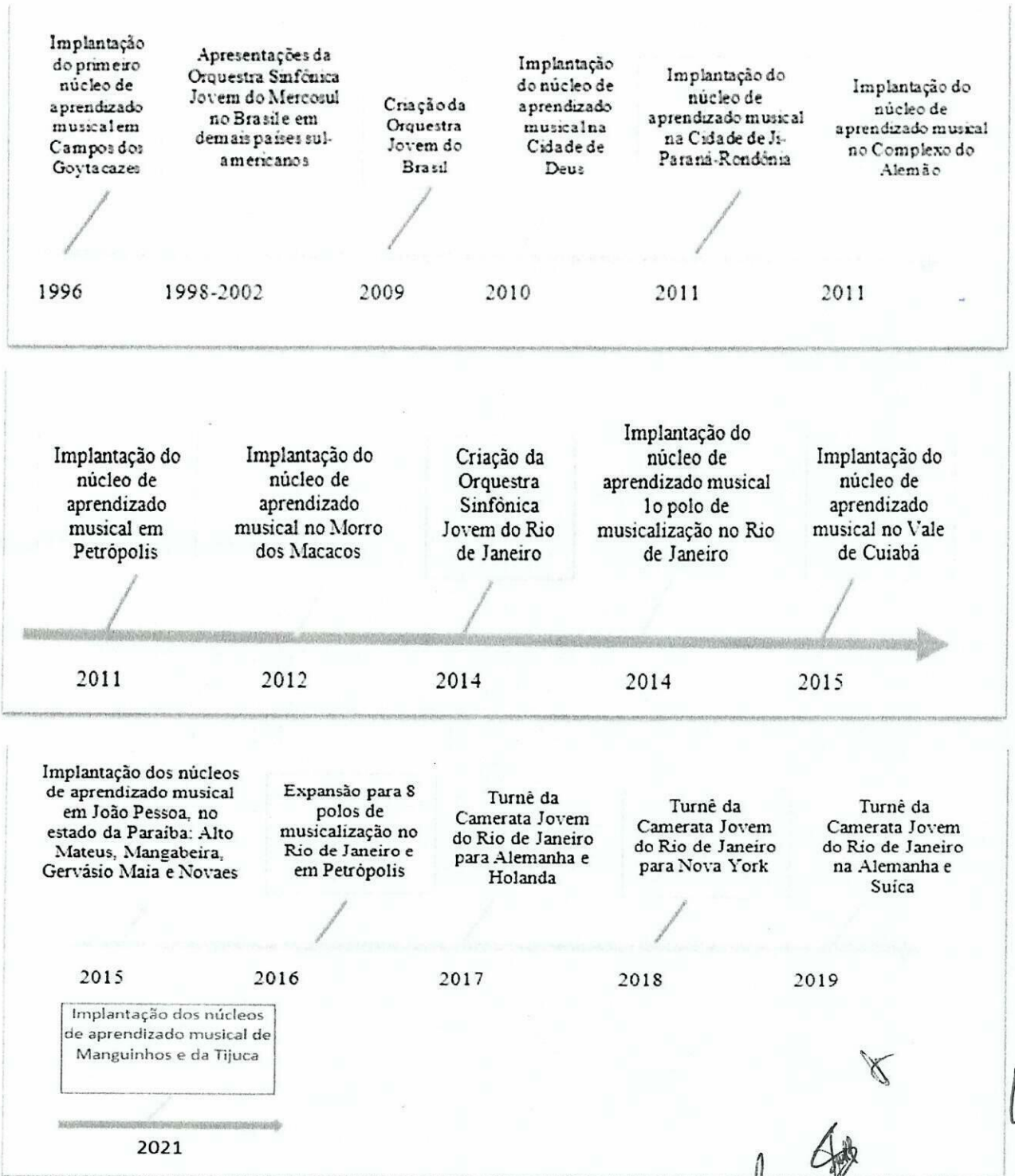
No desenvolvimento de suas atividades, a Ação Social pela Música observa os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade, eficiência e da transparência e não faz qualquer discriminação de raça, cor, ou religião, abstendo-se de participar de quaisquer manifestações políticas partidárias e eleitorais. O respeito pelas pessoas portadoras de deficiências é rigorosamente observado.

Na consecução de seus objetivos de assistência social, educativos e culturais, a Ação Social pela Música visa o desenvolvimento, a produção, a promoção, a educação, o ensino, a divulgação de atividades artístico musicais dentro e fora do território nacional, sempre voltados para o aperfeiçoamento das condições de atendimento da população vulnerável a pobreza e sujeita a exclusão social, em consonância com os princípios da cidadania e em sintonia com as políticas de assistência social vigentes no Brasil, podendo promover iniciativas conjuntas com organizações e entidades públicas ou privadas, nacionais e estrangeiras. A fim de atingir seus objetivos, a referida associação, mantem e aperfeiçoa a música em benefício de todas as camadas da população carente, utilizando para isso todos os meios ao seu alcance, incluindo: A produção e divulgação de espetáculos musicais; A promoção de ensino, a concessão de bolsas de estudos; A realização de cursos e seminários, a organização e administração de orquestras, conjuntos de câmaras e conjuntos de coros comunitários; Edição e promoção e divulgação de materiais didáticos, livros, CDs etc. voltados para a atividade musical, de ensino e divulgação de tipos musicais.

A Ação Social pela música tem proporcionado a replicação da metodologia de ensino coletivo da música orquestral em diversas comunidades de baixa renda, beneficiado milhares de crianças, adolescentes e jovens em todo o país. A Instituição está habilitada a gerenciar e executar projetos socioeducativos e culturais.

O Programa socioeducativo e cultural da Ação Social pela Música, se insere nas políticas de desenvolvimento humano e social dos territórios que abrange interagindo diretamente com os setores, órgãos e instituições públicas e privadas que atuam na promoção do bem-estar da criança, adolescente e jovem. Bem como se apresenta como estratégia de combate à pobreza, à exclusão social, à marginalização cultural e a desigualdade social.

1.1 Realizações importantes



1.2 Projetos em execução

PROJETOS	MUNICÍPIO - REGIÃO	PÚBLICO-ALVO	FAIXA ETÁRIA
6 núcleos musicais	Rio de Janeiro/RJ	crianças, adolescentes e jovens moradoras em comunidades socioeconomicamente desfavorecidas e em situação de vulnerabilidade social.	6 à 17 anos
8 polos de musicalização para a 1ª infância	Rio de Janeiro/ RJ	Crianças da Educação infantil da Rede Pública de Ensino	1 à 5 anos
8 conjuntos de música de câmara	Rio de Janeiro/RJ	Adolescentes e jovens oriundos dos núcleos de aprendizado musical da Ação Social pela Música	13 à 21anos
Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro/RJ	Adolescentes e jovens oriundos de projetos sociais	14 à 22 anos
2 núcleos musicais	Petrópolis/RJ	Crianças, adolescentes e jovens moradoras em comunidades socioeconomicamente desfavorecidas e em situação de vulnerabilidade social.	6 à 17 anos
10 polos de musicalização para a 1ª infância	Petrópolis/RJ	Crianças da Educação infantil da Rede Pública de Ensino	1 à 5 anos
4 núcleos musicais	João Pessoa/PB	Crianças, adolescentes e jovens moradoras em comunidades socioeconomicamente desfavorecidas e em situação de vulnerabilidade social.	6 à 17 anos
1 núcleo musical	Ji-Paraná/RO	Crianças, adolescentes e jovens moradoras em comunidades socioeconomicamente desfavorecidas e em situação de vulnerabilidade social.	6 à 17 anos

1.3 Prêmios relevantes

- Em 19/01/2021 – Ação Social pela Música recebeu o Prêmio São Sebastião na categoria Música pela Associação Cultural da Arquidiocese do Rio de Janeiro.

- Prêmio suíço para Ação Social pela Música em 2019 pelo extraordinário trabalho de desenvolvimento de talento jovem. Este importante Prêmio Internacional de Música Clássica é uma plataforma neutra de apoio a jovens talentos musicais em seu processo de desenvolvimento.

- A Ação Social pela Música recebeu em 2018 o prêmio Person of the Year Awards Dinner, em Nova Iorque (EUA). Na categoria "Projeto Social" por ser considerada uma referência no desenvolvimento de jovens em situação de vulnerabilidade social.

- A Ação Social pela Música foi contemplada na edição de 2018 do Prêmio Itaú-Unicef com o projeto "Orquestra infantil-juvenil de cordas e sopro do Vale do Cuiabá".

- Em 2018, a diretora e fundadora da Ação Social Pela Música do Brasil, Fiorella Solares, recebeu a medalha IFEC de Cidadania, que é oferecida às pessoas que fazem a diferença em trabalhos sociais.

1.3 Participação ativa na rede de apoio socioassistencial

A Ação Social pela Música tem articulação com as políticas públicas setoriais: SMS, SME, SMEL e SMPD, Clinicas da Família CAP 2.2., CAPsAd e Capsi, agregando sempre eficiência e efetividade ao atendimento no processo de promoção e garantia de direitos da população menos favorecida e que vive em situação de vulnerabilidade e risco social.

A Ação Social pela Música participa de seminários, fóruns, articulação de redes, destacamos a seguir: Membro da Comissão da Rede Local da 2ª CAS - SMAS; Participação nas assembleias do CMAS, CMDCA, FEPETI, FEAP e Fórum DCA.

1.4 Inclusão da pessoa com deficiência

Nos projetos da Ação Social pela Música a inclusão de pessoas com deficiência sempre foi e é uma ação continua. O aprendizado da música para pessoas com deficiência, além do lazer proporcionado, é usado também para a comunicação, integração e ampliação dos limites físicos e mentais. Além disso, se constitui como instrumento educacional que estimula a expansão cognitiva, psicomotora e afetiva. A ASM tem em seus núcleos de aprendizado musical pessoas capacitadas para receber, ensinar e orientar pessoas com deficiência.

O respeito às diferenças é fundamental para a construção de uma convivência harmoniosa e construtiva na sociedade. O projeto para atender a diversidade humana, possui concepções e práticas pedagógicas que acreditam no processo de aprendizagem heterogenia, diversa,

multifacetada e plural considerando, a diversidade e as diferenças como elementos constitutivos no processo de ensino aprendizagem dos alunos. As aulas coletivas de instrumento têm como base a inclusão porque reconhecem a singularidade do aluno, suas múltiplas identidades e sua prática se sustenta na construção do projeto educativo para todos e todas, todos podem aprender a tocar um instrumento respeitando suas especificidades e seus desejos. Tocar Junto é melhor que tocar sozinho, mas requer solidariedade, respeito as diferenças, tolerância, persistência e amor. O educador musical do projeto constantemente é trabalhado com dinâmicas de relacionamento interpessoal para que ele exerça efetivamente o papel de mediador de aprendizagens, para todos os alunos, sendo essa mediação desprovida de preconceito, estigma e exclusão.

1.5 Acessibilidade para todos

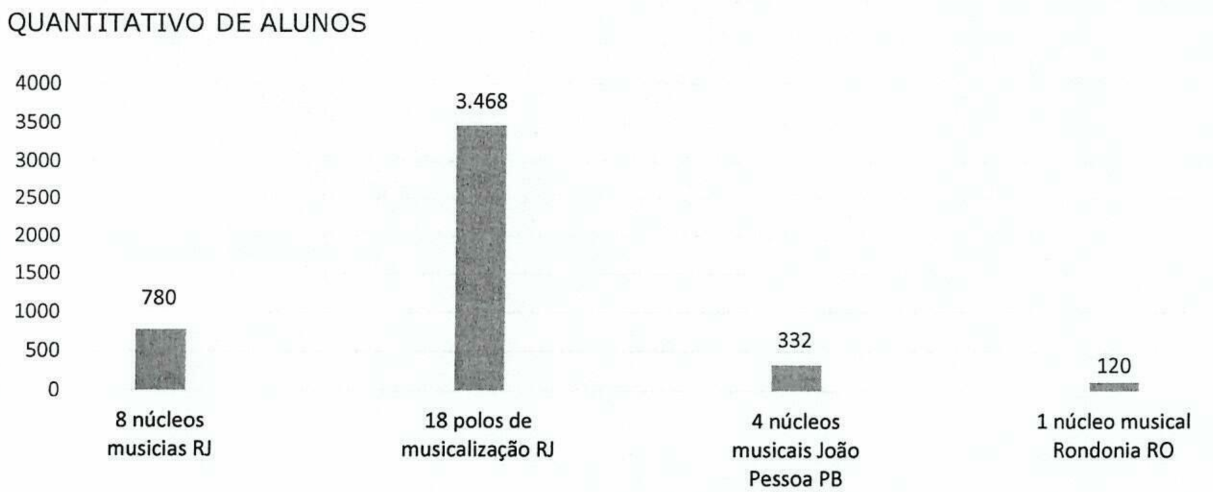
O projeto da Ação Social pela Música atendendo a necessidade da acessibilidade para as pessoas com mobilidade reduzida e com necessidades especiais, realiza inúmeras apresentações em diversas salas de concertos e teatros que oferecem acessibilidade, como Sala Cecília Meireles, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Cidade da Música etc. Tendo sempre uma pessoa da produção dos eventos responsável para orientar e ajudar todo público portador de necessidade especial. O acesso aos bens culturais do projeto se dá nas apresentações das orquestras e conjuntos dos núcleos musicais da Ação Social pela Música, em espaços que contenham rampas, elevadores ou áreas planas, como nos pátios das escolas públicas locais, em abrigos de idosos e pessoas com deficiência, garantindo a participação de todos.

PCRJ.SMASDH 09/002430/2021.26/Jul/2021 fls.001790

A Ação Social pela Música é uma instituição comprometida com a justiça social, com a preservação e garantia de direitos na promoção da dignidade humana, atua ativamente na melhoria da população menos favorecidas e em situação de vulnerabilidade social, participa em Conselhos de garantias de direitos, Fóruns e Redes Socioassistenciais.

Ação Social pela Música tem experiência na execução do objeto do presente edital, que se legitima na execução com qualidade e eficiência de projetos socioeducativos e culturais voltados para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social ao longo de seus mais de 20 anos de existência.

Gráfico do quantitativo de beneficiados diretos nos projetos socioeducativos e culturais da Ação Social pela Música:



Total de Beneficiados: 4.700 alunos

2.CONHECIMENTO DO PROBLEMA

A Ação Social pela Música tem uma vasta experiência na promoção, defesa e garantia de direitos de crianças e adolescentes. Atuando ao longo da sua trajetória com inclusão social e promoção da cidadania ativa e do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Trabalhando o senso crítico, o protagonismo juvenil por meio da

educação musical, contribuindo para promoção da autonomia e emancipação dos jovens. Sempre atuando no combate às desigualdades sistêmicas e estruturantes do nosso país.
o Brasil tem um histórico considerável de campanhas e ações públicas de combate à exploração de crianças e adolescentes. Mas nem sempre foi assim. Até a década de 90, o país era foco de exploração do trabalho infantil na América Latina e apresentava indicadores alarmantes. Considerado um marco na aplicação dos direitos infantis, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é um dos responsáveis pela mudança nos indicadores brasileiros. A Ação Social pela Música trabalha em consonância com O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com o Sistema de Garantia de Direitos (SGD) e com Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA).

A Ação Social pela Música atua em consonância com as normas da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), criada em 2021, entendendo que essa questão é de extrema importância no contexto atual que vivemos. A Ação Social pela Música garante a proteção aos dados de crianças, adolescentes e famílias atendidas pelo projeto, visto que é um dever do Estado e da sociedade garantir a proteção de crianças e adolescentes em todos os aspectos, inclusive no âmbito dos dados pessoais. Esta questão está em consonância com o artigo 17 do ECA, que aponta sobre o direito ao respeito, que consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Racismo estrutural é o termo usado para reforçar o fato de que existem sociedades estruturadas com base na discriminação que privilegia algumas raças em detrimento das outras. Por mais que as leis garantam a igualdade entre os povos, o racismo é um processo histórico que modela a sociedade até hoje. Uma prova disso é o contraste explícito entre o perfil da população brasileira e sua representatividade no Congresso. Enquanto a maior parte dos habitantes é negra (54%), quase todos (96%) os parlamentares são brancos. Por mais que o debate e o combate tenham evoluído - tanto com a criação de novas leis e políticas públicas quanto com a conscientização sobre como o racismo é um elemento que integra a organização econômica e política das sociedades - é discutindo e debatendo pontos de vista que poderemos caminhar efetivamente rumo à democracia racial. O termo estrutural não significa dizer que o racismo é uma condição incontornável ou que a trilha antirracismo feita até aqui seja inútil. Muito pelo contrário. Porém, mais que entender que fazemos parte do sistema racista, é preciso que conversemos a respeito, refletimos, nos posicionemos, pois o silêncio nos torna responsável por sua manutenção. "No Brasil, a conversão dos negros em "homens-coisa"

permanece sensível na vida cotidiana no século 21 e mostra um esforço consciente da população branca em condenar os afrodescendentes à condição de inferiores em todas as esferas da vida social e tirar-lhes humanidade, num esforço perverso de perpetuar as relações escravistas". Enfatiza O filósofo camaronês Achille Mbembe, formulador do conceito de necropolítica e autor do livro "Crítica da Razão Negra". A morte do autônomo João Alberto Silveira Freitas, de 40 anos, espancado e asfixiado dentro de um supermercado da rede Carrefour, em Porto Alegre, por dois seguranças brancos, quinta-feira 19, véspera do feriado da Consciência Negra, é um exemplo bem acabado de que o racismo estrutural e o tratamento de pessoas negras como coisas está entranhado na civilização brasileira. É uma situação que se repete há séculos e não muda. Segundo dados do levantamento "As faces do racismo", realizado pelo Instituto Locomotiva em parceria com a Central Única de Favelas e divulgado em junho de 2020. A pesquisa ouviu 3.100 pessoas com idades entre 16 e 69 anos de todos os estados do país e constatou que 91% dos entrevistados consideram que uma pessoa branca tem mais chances de conseguir emprego em relação a uma pessoa negra. O levantamento apontou ainda que 94% dos brasileiros creem que uma pessoa negra corre mais risco de ser abordada de forma violenta ou ser morta pela polícia. Para o professor da Unesp e militante do movimento negro Juarez Xavier, a maior conscientização da população brasileira sobre o racismo não reflete apenas a repercussão de atos racistas em 2020, mas resulta da ação política contínua do movimento social de negros nos últimos 40 anos no Brasil. Para ele a atuação intensa desse movimento contribuiu para estender à sociedade brasileira um letramento sobre as relações étnico-raciais. Ele também cita a maior produção de pesquisas e dados sobre a desigualdade racial em diferentes esferas e sobre a mortalidade violenta de pessoas negras como outro fator responsável por ampliar a percepção da população brasileira sobre o tema. Porém, embora as pesquisas apontem que o reconhecimento do racismo pela população tem aumentado, ela também revela e identifica nos resultados do levantamento um abismo entre percepção e ação, sobretudo em relação ao que pode ser feito por pessoas brancas para combater o racismo. Práticas como intervir em situações de tratamento diferente, participar de protestos em apoio às reivindicações das pessoas negras e votar em candidatos negros nas eleições foram citados por uma minoria na pesquisa como parte do papel da população branca nessas questões. Mas é preciso enfatizar que a mudança de percepção é, ainda assim, um primeiro passo importante, especialmente quando se considera a negação histórica do racismo no Brasil que sempre colocou o racismo para baixo do tapete até os dias de hoje, o que ajuda a explicar racismo estrutural que vivenciamos cotidianamente. "Muito além do que maldosamente alguns brancos classificam de vitimismo, após a efetividade da abolição da escravidão no Brasil, surgiram uma série de leis, decretos, atos oficiais que

impediram de fato que a população negra pudesse ascender socialmente e enfrentar o racismo. Não foi dada nenhuma condição para que os ex-escravos se reintegrassem no mundo do trabalho formal, nem um acre de terra, nem uma mula. Isso fundamenta e estrutura o Estado brasileiro ao longo de sua história" afirma Elisa Larkin Nascimento, presidente do Instituto de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros, uma das principais autoras da Selo Negro edições, e viúva do intelectual e ativista Abdias do Nascimento. A pesquisa revela ainda que, o aumento da punição por injúria racial e a adoção de punições mais severas para policiais responsáveis pela morte de pessoas negras são as medidas que mais contribuem para o combate ao racismo. Outra ação efetiva seria a inclusão de discussões sobre o tema nas escolas.

A epidemia da Covid-19 tem feito, não apenas no Brasil, mas no mundo inteiro, vítimas silenciosas: crianças e adolescentes, para as quais é necessário haver maior esforço de todos para proteção e garantia de direitos. Mais do que nunca, precisamos reafirmar o compromisso com o Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA. A pandemia causada pelo COVID 19, tem acentuado de forma dramática o expressivo quadro de desigualdade socioespacial, socioeconômica e educacional. Nesse âmbito de agravamento de vulnerabilidade e risco social, a demanda por serviços de proteção social aumentou consideravelmente. Nesse cenário soma-se os impactos negativos, traumáticos e excludentes que afetam diretamente crianças, adolescentes e jovens de famílias socioeconomicamente desfavorecidas e que historicamente enfrentam dificuldades na garantia dos seus direitos ao acesso e permanência na rede de ensino, a educação de qualidade, a atividades relacionados de preparação ao mundo do trabalho, a ofertas de ações socioeducativas e culturais que abordam múltiplas expressões artísticas, culturais e de lazer. Segundo dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil conta com 1,8 milhão de crianças e adolescentes com idades entre 5 e 17 anos em situação de trabalho infantil. Destes, 45,9% – cerca de 706 mil – enfrentam ocupações consideradas altamente nocivas para o desenvolvimento. A demanda referenciada aos serviços de proteção social para Crianças e do Adolescentes vem se ampliando de forma exponencial. Soma-se a isso a questão de discriminação étnico racial e o racismo estrutural. Com base nas fontes: IBGE, IPEA e Fórum de Segurança Pública, podemos constatar que a desigualdade tem cor:

Analfabetos na população:

- Negros 8,9%
- Brancas 3,6%

Ensino Superior- Taxa de ingresso, em 2018

- Negros 35,4%

- Brancos 53,2%

Política- Nas eleições municipais de 2020 foram eleitos 57.608 vereadores

- Negros 6,16% (3.569)
- Brancos 53,56%
- Dos 5,4 mil prefeitos eleitos, 1,7 mil (32%) são negros

Entre os deputados federais eleitos em 2018, os números apresentam a mesma desigualdade:

- Negros 24,4%
- Brancos 75,6%

Trabalho- Mais de 55% da população brasileira está na informalidade:

- Negros 47,3%
- Brancos 34,6%

Pessoas que estão em nível máximo de vulnerabilidade, abaixo da linha da pobreza

- Negros 32,9%
- Brancos 15,4%

Segurança Pública

Em 2020, os assassinatos de pessoas negras cresceram 11,5%, enquanto os de não negros caíram 12,9%. Em 2018, os negros representaram mais de 75% das vítimas de homicídios. A cada 100 mil assassinatos no Brasil, 98,5 são de jovens negros.

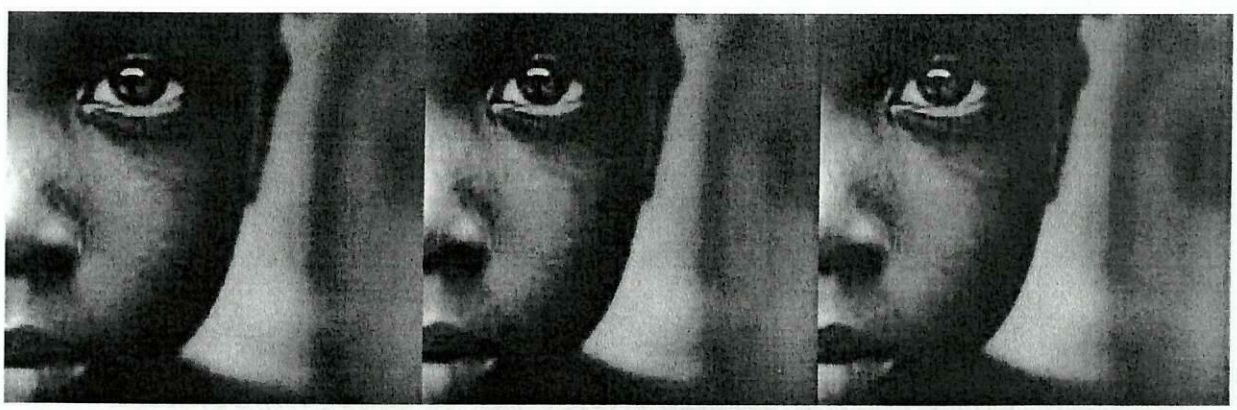
Se faz necessário e urgente combater o racismo estrutural. Nessa conjuntura é fundamental que o município desenvolva serviços e programas que contemplem as diferentes dimensões da exclusão social. E esteja em consonância como os termos do art. 227 da Constituição Federal que enfatiza que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-la a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. A pandemia revela de forma dramática, o agravamento da desigualdade que atinge os grupos populacionais mais vulneráveis - pretos, mulheres, crianças, adolescentes e jovens. Não é de hoje que o país abarca divergências quanto à heterogeneidade, desde o período colonial a riqueza do Brasil se concentra nas mãos de uma pequena parcela da sociedade em detrimento da maior parte da população que se encontra em situação de vulnerabilidade e pauperização extrema. Soma-se a isso nossa herança escravocrata que deixou sequelas que ainda perpetuam na sociedade, e a maior das sequelas é o preconceito étnico, pautado na discriminação e na violência. Esse legado deixado pela escravidão surte efeitos nas mais diversas áreas da sociedade, que é o racismo lidado no dia a dia, o racismo estrutural, uma discriminação racial enraizada na sociedade. Apesar do

histórico de lutas pela legitimação de direitos, o país ainda se caracteriza pela extrema desigualdade social e uma imensa discriminação dos menos favorecidos. A chegada da pandemia só veio agravar exponencialmente essa situação. Desenvolver um trabalho de engajamento político social no enfrentamento ao racismo estrutural com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social se faz necessário e urgente. O desafio é sempre romper a barreira das fragmentações nas relações familiares, e o ciclo de violência étnico racial vivida nas relações cotidiana que acarreta a baixa autoestima e a falta de confiança para consolidar perspectivas de futuro possíveis, o que exige do educador e agente mediador uma intencionalidade educativa de valorização da cultura negra e do potencial criativo de cada criança e adolescentes no fortalecimento de sua autoestima e de sua confiança em si mesmo e no desenvolvimento do seu protagonismo, de suas habilidades e competências para seu desenvolvimento pessoal.

3. PÚBLICO ALVO

Crianças e adolescentes e famílias moradores de comunidades socioeconomicamente desfavorecidas e em situação de vulnerabilidade social.

4. JUSTIFICATIVA



Artigo 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente: "Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais." Artigo 13 Estatuto da Criança e do Adolescente: "Os casos de suspeita ou confirmação de castigo físico, de tratamento cruel ou degradante e de maus-tratos contra

PCRJ.9MASDH 08/002430/2021.28/Jul/2021 fls.001736

PCRJ.SMASDH 09/001611/2022 /16/Set/2022 Fls 000062

criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais."

"Nosso país multirracial é também marcado pelo racismo estrutural. Neste país, apesar de todas as crianças terem o direito ao desenvolvimento integral, falhamos com Kailane Santos, agredida após sair de um culto religioso; com Miguel Otávio, morto ao cair do prédio à procura de sua mãe; e com Lucas, Fernando e Alexandre, desaparecidos em Belford Roxo. Em comum, a cor da pele. Meninas e meninos negros são também maioria entre 1,5 milhão de crianças e adolescentes fora da escola, a quem se somaram outros 4 milhões, com a pandemia. São séculos de racismo construindo oportunidades desiguais." fonte: *https://lunetas.com.br/no-chao-da-escola-educacao-antirracista.*

O racismo impacta diferentes dimensões da vida de negros e negras do Brasil. O ato violento sofrido causa efeitos físicos que podem ser facilmente percebidos, e também outros, menos visíveis, que vulnerabiliza essa parcela significativa da população brasileira. A discriminação racial compõe uma vivência difícil de ser apagada ou diluída, e com efeitos ainda mais devastadores quando atingem crianças e adolescentes. Os primeiros traumas, relacionados a violência do racismo, podem marcar a percepção da criança quanto à autoestima, confiança nos outros, percepção do mundo levando-a a diminuir as suas expectativas e sonhos relacionados com o futuro. Dentre os efeitos mais devastadores do trauma na primeira infância encontra-se a restrição na capacidade de confiar, relaxar e explorar seus próprios sentimentos, ideias ou interesses. De acordo com Johnson (1985; 1987, p. 4), as jovens vítimas de trauma podem acreditar que há algo intrinsicamente errado com elas, que são culpadas, odiadas, desamparadas, não dignas de proteção e amor e tais sentimentos levam a uma baixa autoestima, vulnerabilizando-as. Quando se olha para aqueles que estão em nível máximo de vulnerabilidade, abaixo da linha da pobreza, os negros são 32,9% e os brancos, 15,4%. O rendimento médio no Brasil também é desigual. Em termos gerais, a diferença entre negros e brancos é de 45%. No recorte da situação da mulher negra, na comparação com o homem branco, a disparidade chega a 70%. Um trabalhador negro ganha, em média, R$ 10,1 por hora, enquanto um branco ganha R$ 17,0 por hora. Dentro do ambiente empresarial, o racismo estrutural também está estabelecido: em cargos gerenciais os negros representam 29,9% e os brancos, 68,6%. "A sociedade nunca se levantou para tratar do problema do racismo estrutural", afirma Maurício Rodrigues, vice-presidente de Finanças da Bayer no Brasil. "Há uma baixa representatividade do negro em diversas frentes, mas principalmente em cargos decisórios". Nas Forças Armadas, a situação desfavorável dos negros é evidente. No Alto Comando do Exército, por exemplo, dá para contar nos dedos de uma mão o número de

negros que ascenderam ao posto de general ao longo da história. Na Força Aérea Brasileira (FAB), os efeitos do racismo estrutural também são evidentes e mostram como os negros são excluídos dos postos de comando. Segundo um estudo realizado pelo pesquisador Leandro Luiz Mikaloski Penedo, da Escola Nacional de Administração Pública (Enap), de um total de 67.901 militares da ativa na Aeronáutica, 50,2% são negros e 46,11%, brancos. Mas quando se analisa o oficialato, 67,65% são brancos e 28,84%, negros. "A comparação com a composição racial da população brasileira revela discrepâncias ainda maiores", escreve Penedo. "A porcentagem de oficiais brancos é 24,55% maior do que a porcentagem de brancos da população brasileira; enquanto a porcentagem de oficiais negros é 26,96% menor que a porcentagem de negros da população". O caso de João Alberto Silveira Freitas, homem negro de 40 anos que morreu depois de ser espancado por seguranças da rede de supermercados Carrefour, em Porto Alegre (RS), mostrou, mais uma vez, que os negros são os alvos preferenciais da violência institucional e de ações discriminatórias no Brasil. Brancos não são espancados em supermercados ou abordados de forma violenta pela polícia nas ruas. São os negros que carregam os maiores fardos do subdesenvolvimento nacional, como o analfabetismo, a pobreza e o desemprego e para eles há sempre menos oportunidades do que para brancos. Enquanto a injustiça contra a população negra não for reparada, através de ações afirmativas vigorosas, o País não irá avançar nessa questão com resultados eficientes. Não adianta autoridades negacionistas dizerem que não há racismo no País. Há e muito. E suas consequências são catastróficas para o desenvolvimento da justiça social do nosso País. De acordo com Rosa Maria Marques, professora titular do Departamento de Economia da PUC/SP, o impacto da crise econômica decorrente da COVID-19, acentuou de forma dramática o expressivo quadro de desigualdade socioespacial, socioeconômica e educacional. No momento atual, espera-se dos órgãos públicos ações que possam mitigar os estragos causados pela COVID-19 ao país, bem como promover bem-estar social, trabalho e renda para a população, principalmente para as mais desfavorecidas, visto ser altíssimo o número de pessoas, grupos que estão em situação de alta vulnerabilidade. Nessa conjuntura dramática soma-se o efeito da pandemia na população dos jovens brasileiros, dados captados pela segunda edição do Atlas das Juventudes, lançado em junho deste ano, revelam que atualmente o país conta com 50 milhões de pessoas entre 15 e 29 anos, e apontam que os efeitos da pandemia nos jovens, configuram-se em um quadro trágico que poderá afetar as próximas décadas, aprofundando ainda mais a pobreza e as desigualdades no Brasil. Segundo a pesquisa do Atlas das Juventudes o Brasil teve um crescimento considerável dos chamados jovens "nem-nem", ou seja, aqueles que não estudam ou trabalham. De 10% dessa população, em 2020, que já era considerado um patamar constrangedor para o país, saltamos,

em 2021, para 16%, o que é alarmante. A pesquisa também revela que a desigualdade socioeconômica entre os jovens é ainda maior do que a da sociedade em geral, se fossemos um país só de jovens, seríamos um país ainda mais desigual do que já somos. Isso nos alerta para a vulnerabilidade da população de criança, adolescente e jovem socioeconomicamente desfavorecida e em situação de vulnerabilidade que sofre ainda mais os impactos nocivos da pandemia. Pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada IPEA, enfatiza que a pandemia contribuiu para o aumento das desigualdades por sexo e raça, uma vez que mulheres e negros possuem taxa de desemprego cerca de 3 pontos percentuais e 6 pontos percentuais acima de seus respectivos grupos de comparação. Combater o racismo é lei. E o papel dos espaços educativos nesta tarefa está prevista em diversos documentos, como na Constituição, na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e no Plano Nacional de Educação (PNE).

Os espaços educativos não devem trazer o racismo como uma questão entre duas pessoas, confundindo com bullying. É preciso enxerga-lo como um sistema que se retroalimenta e se reinventa, para que se possa desmantelá-lo. Combater o racismo estrutural reque uma educação antirracista e pensar uma educação antirracista, envolve tratar da relação entre as pessoas, permitindo que todos tenham sua identidade e história acolhidos no espaço educativo. O processo de acolhimento e de reconhecimento das identidades requer que o espaço educativo repense todas as suas dimensões: curricular, formativa, de atendimento, avaliação, material didático e rotina. Além de ter constantemente uma autocrítica mantendo uma atenção cotidiana dentro do espaço educativo e fora dele. É preciso que o espaço educativo trabalhe constantemente, e de forma intencional a autoestima, o autocuidado, a valorização da diversidade cultural, a valorização da da cultura negra fortalecendo o orgulho da identidade negra. A proposta "Ação Social pela Música no combate ao racismo estrutural" pretende realizar por meio de uma equipe multidisciplinar, pautada no engajamento político social, intervenção antirracista com a função de promover articulações intersetoriais, construir protocolos de prevenção, processos de formação continuada com os educadores dos núcleos musicais da Ação Social pela Música, roda de conversa abordando a questão do racismo estrutural com os alunos, famílias e agentes comunitários dos territórios onde o projeto está inserido, além de pensar procedimentos de encaminhamento. A proposta enfatiza a importância de refletir sobre a posição dos negros na sociedade e a constante luta contra a discriminação racial e desigualdades sociais.

5. OBJETO DA PROPOSTA

A presente proposta visa realizar a execução do projeto "Ação Social pela Música no combate ao racismo estrutural" na linha de atuação de Enfrentamento às Violências: Discriminação Étnico/Racial. A proposta prevê ações de prevenção da discriminação de crianças e adolescentes em razão de sua cor/raça/etnia no núcleo musical do Complexo de Alemão e no núcleo musical de Manguinhos.

5.1 Meta de atendimento

Garantir a oferta de ações de prevenção da discriminação de crianças e adolescentes em razão de sua cor/raça/etnia, atendendo 100 crianças e adolescentes na faixa etária de 7 a 18 anos em situação de risco social, suas famílias e os agentes comunitários dos territórios atendidos pelo núcleo musical do Complexo do Alemão e do núcleo musical de Manguinhos no período de 12 meses.

5.2 Objetivo geral

Desenvolver a educação antirracista nos núcleos musicais do Complexo do Alemão e de Manguinhos, atendendo 100 crianças e adolescentes e seus familiares em situação de vulnerabilidade, para o enfrentamento às violências da discriminação étnico/racial, promovendo a conscientização sobre as questões do racismo estrutural, possibilitando o reconhecimento respeitoso das diferenças raciais, bem como dos indivíduos pertencentes a grupos discriminados.

5.3 Objetivos específicos

- Realizar oficinas de valorização da história e da cultura afro-brasileira, promovendo o respeito às diferenças e a diversidade cultural;
- Realizar a iniciação e o aprimoramento da formação técnica musical dos 100 alunos beneficiados pelo projeto por meio da educação musical;
- Realizar encontros formativos no combate ao racismo estrutural com as famílias, alunos e professores dos núcleos musicais;
- Realizar oficnas de apoio escolar contribuindo para o desenvolvimento do desempenho escolar;

PCRJ.SMASDH 09/002490/2021.26/Jul/2021 fls.001800

- Realizar concertos didáticos promovendo a reflexão sobre questões étnicas raciais nas escolas públicas das comunidades atendidas;
- Contribuir com um material prático e reflexivo no combate ao racismo.

6. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Serão realizadas oficinas de instrumentos musicais de cordas (violino, viola, violoncelo, contrabaixo), prática orquestral, aulas de teoria musical, aulas de apoio escolar, passeios culturais. As oficinas dos núcleos musicais funcionarão três vezes na semana de 14h as 17 horas. Serão realizadas uma vez na semana oficinas de história e valorização da cultura negra nos núcleos musicais do Complexo do Alemão e de Manguinhos. Serão realizados mensalmente encontros interativos com as famílias e alunos para debater e refletir sobre a questão do racismo estrutural no desenvolvimento de uma postura antirracista. Além de debater o racismo no seu enfrentamento, fortalecer a consciência coletiva da importância de todos, juntos, fazermos parte de um compromisso de combate à desigualdade. Serão realizados nas escolas das comunidades atendidas, concertos didáticos presenciais e após cada concerto haverá uma roda de conversa com o público abordando a questão do racismo e a importância de mantermos uma postura antirracista. As rodas de conversa com o público sempre serão mediadas por uma equipe multidisciplinar de psicólogo, assistente social e sociólogo. A roda de conversa terá duração de 1hora. O projeto será realizado nos núcleos de aprendizado musical Complexo do Alemão e Manguinhos, ambos localizado na área de abrangência da 4ª CAS.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DO NÚCLEO MUSICAL COMPLEXO DO ALEMÃO - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS 14 AS 17:15

Oficinas	Turmas	Dias	Hora/aula	Entrega do lanche	Objetivo geral
Aulas de violino	iniciante	2ª; 4ª e 6 ª	1h	17:00	Desenvolver o domínio e apropriação de forma eficiente do conceito e da técnica musical do instrumento violino.
	intermediario	2ª; 4ª e 6 ª	1h	17:00	
	avançado	2ª e 4ª	1h	17:00	
Aulas de viola	iniciante	2ª; 4ª e 6 ª	1h	17:00	Desenvolver o domínio e apropriação de forma eficiente do conceito e da técnica musical do instrumento viola.
	intermediario	2ª; 4ª e 6 ª	1h	17:00	
	avançado	2ª e 4ª	1h	17:00	
Aulas violoncelo	iniciante	2ª; 4ª e 6 ª	1h	17:00	Desenvolver o domínio e apropriação de forma eficiente do conceito e da técnica musical do instrumento violoncelo.
	intermediario	2ª; 4ª e 6 ª	1h	17:00	
	avançado	2ª e 4ª	1h	17:00	
Aulas de contrabaixo	iniciante	2ª; 4ª e 6 ª	1h	17:00	Desenvolver o domínio e apropriação de forma eficiente do conceito e da técnica musical do instrumento contrabaixo.
	intermediario	2ª; 4ª e 6 ª	1h	17:00	
	avançado	2ª e 4ª	1h	17:00	
Aulas de teoria musical	iniciante	2ª; 4ª e 6 ª	1h	17:00	Introdução do estudante à análise, classificação, composição e compreensão sobre estruturas musicais.
	intermediario	2ª; 4ª e 6 ª	1h	17:00	
	avançado	2ª e 4ª	1h	17:00	
Prática de orquestra	avançado	6 ª	3h	17:00	Desenvolvimento técnico e musical e execução de repertório
Aulas de apoio escolar	iniciante	3ª ; 5ª e 6ª	1h	17:00	Desenvolver o domínio e apropriação de forma eficiente dos conteúdos escolares.
	intermediario	3ª ; 5ª e 6ª	1h	17:00	
	avançado	3ª e 5ª	1h	17:00	
História e valorização da cultura negra	iniciante	3ª ; 5ª e 6ª	1h	17:00	Mostrar a participação dos negros na história do Brasil enfatizando sua riqueza cultural, seus mitos, ciências, tecnologias e conhecimentos que foram incorporados ao cotidiano brasileiro e que ajudaram a formar nossa sociedade.
	intermediario	3ª ; 5ª e 6ª	1h	17:00	
	avançado	2ª e 4ª	1h	17:00	

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DO NÚCLEO MUSICAL MANGUINHOS - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS 14 AS 17:15					
Oficinas	Turmas	Dias	Hora/aula	Entrega do lanche	Objetivo geral
Aulas de violino	iniciante	3ª; 5ª e 6 ª	1h	17:00	Desenvolver o domínio e apropriação de forma eficiente do conceito e da técnica musical do instrumento violino.
	intermediario	3ª; 5ª e 6 ª	1h	17:00	
	avançado	3ª e 5ª	1h	17:00	
Aulas de viola	iniciante	3ª; 5ª e 6 ª	1h	17:00	Desenvolver o domínio e apropriação de forma eficiente do conceito e da técnica musical do instrumento viola.
	intermediario	3ª; 5ª e 6 ª	1h	17:00	
	avançado	3ª e 5ª	1h	17:00	
Aulas violoncelo	iniciante	3ª; 5ª e 6 ª	1h	17:00	Desenvolver o domínio e apropriação de forma eficiente do conceito e da técnica musical do instrumento violoncelo.
	intermediario	3ª; 5ª e 6 ª	1h	17:00	
	avançado	3ª e 5ª	1h	17:00	
Aulas de contrabaixo	iniciante	3ª; 5ª e 6 ª	1h	17:00	Desenvolver o domínio e apropriação de forma eficiente do conceito e da técnica musical do instrumento contrabaixo.
	intermediario	3ª; 5ª e 6 ª	1h	17:00	
	avançado	3ª e 5ª	1h	17:00	
Aulas de teoria musical	iniciante	3ª; 5ª e 6 ª	1h	17:00	Introdução do estudante à análise, classificação, composição e compreensão sobre estruturas musicais.
	intermediario	3ª; 5ª e 6 ª	1h	17:00	
	avançado	3ª e 5ª	1h	17:00	
Prática de orquestra	avançado	6 ª	3h	17:00	Desenvolvimento técnico e musical e execução de repertório
Aulas de apoio escolar	iniciante	3ª ; 5ª e 6ª	1h	17:00	Desenvolver o domínio e apropriação de forma eficiente dos conteúdos escolares.
	intermediario	3ª ; 5ª e 6ª	1h	17:00	
	avançado	3ª e 5ª	1h	17:00	
História e valorização da cultura negra	iniciante	3ª ; 5ª e 6ª	1h	17:00	Mostrar a participação dos negros na história do Brasil enfatizando sua riqueza cultural, seus mitos, ciências, tecnologias e conhecimentos que foram incorporados ao cotidiano brasileiro e que ajudaram a formar nossa sociedade.
	intermediario	3ª ; 5ª e 6ª	1h	17:00	
	avançado	3ª e 5ª	1h	17:00	

ESPECIFICAÇÕES DAS AULAS DE APOIO ESCOLAR: As aulas de apoio escolar são direcionadas para as crianças e adolescentes com baixo rendimento escolar, que apresentam defasagem na assimilação dos conteúdos da escola. O aluno tem atenção individual e direcionada para a superação de suas dificuldades, é estimulado a exercitar o pensamento reflexivo e analítico. O reforço escolar tem o objetivo de fazer com que o aluno supere suas dificuldades no seu processo de aprendizado dos conteúdos escolares. Além de proporcionar uma aprendizagem significativa tendo como eixo os diferentes olhares sobre o processo de aprendizado do aluno, respeitando a individualidade e auxiliando o aluno na descoberta de suas potencialidades e no desenvolvimento de hábitos de estudo. Nas aulas de reforço escolar dos núcleos de aprendizado musical, a metodologia é adaptada a realidade de cada aluno, com a finalidade de facilitar a compreensão do que está sendo estudado despertando o interesse do aluno pela busca do saber, com aulas dinâmicas. A criança cria a atitude de estudo contínuo de forma individualizada, incorporando à sua rotina melhoria na concentração, rapidez de raciocínio, hábito de estudar diariamente, autonomia para os estudos. As aulas de reforço escolar reforçam e oportunizam a aprendizagem dos conteúdos escolares de maneira efetiva.

ESPECIFICAÇÕES DAS OFICINAS DE HISTÓRIA E VALORIZAÇÃO DA CULTURA NEGRA: O desenvolvimento da oficina História e Valorização da Cultura Negra se produzirá considerando

todos como portadores de saberes, favorecendo ações de interação socioeducativa que se realizarão numa relação de aprendizado mútuo, na socialização de conhecimentos, no trato de conflitos e na negociação e construção de consensos, facilitados pela convivência e pelo trabalho coletivo em grupo mediado pelo professor. A oficina pretende desenvolver a postura crítica a partir da reflexão sobre o cotidiano, sobre as experiências pessoais, coletivas e comunitárias vivenciadas pelos alunos com relação a questão da discriminação Étnico/Racial. Promovendo o exercício da participação democrática, da tolerância, da cooperação, da solidariedade, do respeito às diferenças nas relações humanas, na relação consciente e responsável para o desenvolvimento à dignidade, à cidadania para uma sociedade antirracista, mais justa e menos desigual. Valorizar acultura afro-brasileira como um componente nacional, estudar a história com um olhar menos eurocêntrico, compreender as lutas do movimento negro pela igualdade social e racial no país, bem como pela superação do racismo. Tornar os alunos conhecedores de sua própria situação social, fazendo dos mesmos capazes de esclarecer, construir e ter orgulho da sua identidade.

A oficina pretende desenvolver nos alunos:

- Atitudes positivas em relação a si próprio;
- Crescimento, desenvolvimento e auto-realização;
- Integração e resposta emocional;
- Autonomia e autodeterminação;
- Percepção apurada da realidade;
- Domínio ambiental e competência social.

Conteúdos programáticos da oficina: O conteúdo programático incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir do povo negro, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros, a cultura negra e toda sua diversidade e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

ESPECIFICAÇÕES ENCONTROS INTERATIVOS COM AS FAMÍLIAS, A LUNOS E EDUCADORES DOS NÚCLEOS MUSICAIS: Os encontros interativos serão realizados por exposições dialógicas e debates mediados pela equipe multidisciplinar composta de psicopedagogo, assistente social e sociólogo. Serão utilizados como pressupostos teórico-metodológicos pesquisas qualitativas, que mostram aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. As pesquisas serão divididas em etapas de verificação do conhecimento através de questionários e construção do conhecimento com intervenções da

equipe multidisciplinar. Serão aplicados questionário pré-avaliativos e pós-teste durante todo o processo dos encontros formativos. Os encontros formativos com as famílias, alunos e professores dos núcleos de aprendizado musical pretende possibilitar a obtenção de ferramentas que contribuem para o enfrentamento às Violências da discriminação Étnico/Racial. Visa o rompimento dos mecanismos de reprodução da discriminação, do preconceito e do racismo, contribuindo com ações antirracistas na prática cotidiana. Os encontros acontecerão uma vez por mês com os grupos de família e agentes comunitários, alunos e professores dos núcleos de aprendizado musical.

Temas geradores para os encontros formativos:

- O racismo também é problema das famílias não negras;
- Cabelo bom e cabelo ruim: será que isso existe mesmo;
- A criança é capaz de reproduzir o racismo que vê;
- É na escola que acontece as primeiras experiencias de racismo;
- Como o racismo se revela na crise climática e afeta a infância;
- A educação como possibilidade de construções antirracistas;
- Como a falta de representatividade negra afeta todas as crianças;
- Desafios para uma educação antirracista: das raízes históricas às conquistas legais.

6.1 Metodologia

As ações socioeducativas desenvolvidas nos núcleos de aprendizado musical têm o compromisso de assegurar proteção social e de promover os direitos à emancipação, à autonomia e à cidadania da criança e do adolescente, proporcionando aprendizagens que são construídas na interação da música entre os sujeitos e o contexto cultural, econômico e social em que as crianças e adolescentes estão inseridos. Os Princípios estão pautados nas dimensões: Dialógica; Reflexiva; Cognitiva; Afetiva e Ética. No cotidiano os princípios se expressam: Na construção de relações interpessoais que sejam marcadas pela ética e pela afetividade; Na contribuição para o processo de aprendizagem e autonomia das crianças e adolescentes; Na criação da prática de conjunto que promova relações harmônicas e solidárias que possam se estender às famílias e relações pessoais fora do projeto; No desenvolvimento da apreciação estética e no comprometimento com o estudo dos conteúdos escolares; Na ampliação do universo cultural e na prática reflexiva dos alunos e seus familiares; Na contribuição para o desempenho nos estudos escolares das crianças e adolescentes. A música é uma ferramenta educacional eficaz para formação humana. A metodologia aplicada de ensino inclui aulas coletivas, nas quais são apresentados os principais desafios existentes no

aprendizado instrumental, seguindo-se o acompanhamento individual. As atividades são desenvolvidas três vezes na semana com 9 horas semanais com intervalos de 15 minutos para o lanche. Os conteúdos das oficinas de música, estão divididos em três partes: A primeira parte o aluno tem contato com as informações básicas sobre o instrumento. Ele aprende o nome das partes do instrumento, como manusear, com limpar, como manter seguro entre outros. Na segunda parte ele aprende a fazer os exercícios de alongamento, uma das partes mais importante neste início. Ao iniciar o instrumento de cordas o aluno pode sentir um desconforto com relação a postura. Antes do aluno pegar ou tocar no instrumento, precisamos ensiná-lo como preparar o corpo com os aquecimentos e alongamentos leves para uma execução prazerosa e sem lesões, lembrá-lo que o seu primeiro instrumento será sempre o corpo, se ele não estiver bem pode haver alguma influência na execução durante as aulas e ele pode sentir desconforto. A terceira parte começam as primeiras lições até chegar as primeiras músicas. Em todas as aulas pedimos aos professores que sempre comecem as aulas com os alongamentos antes de ensinar qualquer postura ou música. Aderimos os alongamentos ao longo de todas as aulas. Depois segue para as escalas que sempre antecedem as lições e músicas. Os conteúdos programáticos de cada instrumento musical estão divididos em dois livros: O livro do aluno e o livro do professor. O livro do professor possui uma tabela explicativa sobre cada lição, cada música. Ao terminar os conteúdos do livro, consta no livro uma tabela de sequência de conteúdos programáticos para dar continuidade a formação musical dos alunos. A proposta pedagógica da Ação Social pela Música considera os aspectos biológicos, físicos, psíquicos, sociais, culturais, contemplando, desse modo, uma formação integral, reconhecendo a criança e o adolescentes em suas múltiplas dimensões. A música, no contexto da educação integral, atua como facilitadora para a motivação das crianças e adolescentes e a integração de diversas áreas de conhecimento. As crianças e adolescentes que estudam música apresentam ganhos relacionados à autoestima, disciplina e socialização. O projeto trabalha os aspectos sociais, psicológicos, pedagógicos e afetivos, construindo as relações humanas de forma mais ampla, vai além dos aspectos da racionalidade ou cognição, dando relevância às artes em geral, ao desenvolvimento de dimensões afetivas, aos valores e ao bem-estar das crianças e adolescentes.

6.2 Avaliação e monitoramento

A avaliação do desempenho das crianças e adolescentes é contínua e processual considerando os seguintes critérios valorativos: o desempenho na aprendizagem e reprodução das

atividades sugeridas pelos instrutores musicais, além de aspectos comportamentais como o empenho das crianças e adolescentes em aprender, a participação cooperativa, a organização e capacidade de manutenção do material utilizado (instrumentos, partituras, uniforme etc.), a assiduidade nos ensaios. O acompanhamento e avaliação dos encontros formativos de intervenção no combate ao racismo estrutural com os alunos, seus familiares e professores dos núcleos musicais terão a assiduidade e a participação ativa como indicadores a serem medidos através dos relatórios fotográficos, lista de presença com frequência dos participantes, relatório técnico dos encontros, depoimento dos participantes e resultados das pesquisas qualitativas. Haverá acompanhamento e monitoramento da execução das atividades periódicas do projeto sob supervisão da coordenadora pedagógica da Ação Social pela Música. Serão realizados relatórios de acompanhamento e execução do projeto com periodicidade trimestral. Os indicadores utilizados serão a Eficiência e Prazo, verificados através do cumprimento das metas.

6.3 Quadro de indicadores avaliativos e meios de avaliação

METAS	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Realizar oficinas de valorização da história e da cultura afro-brasileira, promovendo o respeito às diferenças e a diversidade cultural.	Assiduidade, Participação ativa e empenho.	Lista de presença, relatório técnico e fotográfico das atividades.
Realizar a iniciação e o aprimoramento da formação técnica musical dos 100 alunos beneficiados pelo projeto por meio da educação musical.	Assiduidade, Participação ativa e empenho.	Lista de presença, relatório técnico e fotográfico das atividades. Apresentações musicais dos alunos.
Realizar encontros formativos no combate ao racismo estrutural com as famílias, alunos e professores dos núcleos musicais.	Participação e interação ativa dos alunos, familiares e professores dos núcleos musicais.	Lista de presença com frequência dos alunos e familiares. Depoimentos e pesquisa de satisfação. Registro fotográfico.

PCRJ.SMASDH 09/002430/2021.20/Jul/2021 fls. 001806

PCRJ SMASDH 09/001811/2022 /16/Set/2022 Fls 000072

Realizar oficinas de apoio escolar contribuindo para o desenvolvimento do desempenho escolar.	Assiduidade, Participação ativa nas aulas de apoio escolar.	Lista de presença, relatório técnico com avaliação individual de cada aluno, boletim escolar e depoimento de diretores e professores.
Realizar concertos didáticos promovendo a reflexão sobre questões étnicas raciais nas escolas públicas das comunidades atendidas.	Assiduidade e Participação e interação ativa entre os músicos e o público nos concertos.	Depoimento do público, depoimento dos jovens músicos e registro fotográfico dos concertos didáticos.
Contribuir com um material prático e reflexivo no combate ao racismo.	Assiduidade e Participação e interação ativa entre os participantes do projeto.	Relatórios técnicos com resultados das pesquisas qualitativas e depoimento dos participantes. Registro fotográfico.

6.4 Recursos humanos

Cabe ressaltar que todos os profissionais que farão parte dos recursos humanos que desenvolverão o projeto tem vasta experiência e notório saber em sua área de atuação, atuando com respeito e zelo pelo atendimento digno a todos os beneficiários do projeto sem discriminação de qualquer natureza.

Profissional	Quantidade	Função
Coordenador Geral	1	Responsável pelo monitoramento e acompanhamento do desenvolvimento do projeto, planejar ações de acordo com os objetivos e metas pactuadas; realizar relatórios de gestão.

Coordenador pedagógico	1	Responsável em avaliar e acompanhar o processo ensino-aprendizagem, além dos resultados de desempenho dos alunos; validar os planos de aula e diretrizes pedagógicas da formação; conduzir a equipe, garantir a execução do cumprimento das metas, organizar o encontro mensal com a equipe.
Assistente social	1	Participar do planejamento e mediação das intervenções nos encontros formativos. Realizar aplicação das pesquisas qualitativas, realizar relatório de resultados do impacto das ações.
Sociólogo	1	Planejar e ministrar as oficinas de história e valorização da cultura negra nos núcleos musicais. Participar do planejamento e mediação das intervenções nos encontros formativos.
Psicopedagogo	1	Participar do planejamento e mediação das intervenções nos encontros formativos. Realizar aplicação das pesquisas qualitativas, realizar relatório de resultados do impacto das ações.
Agente comunitário/ inspetor	2	Mobilizar e organizar os encontros socioeducativos com as famílias; mediar conflitos cotidianos e resolver problemas relacionados à operacionalidade do projeto.
Assistente Administrativo	1	Gerenciar recursos humanos do projeto; realizar relatórios financeiros; prestar informações concernentes à área contábil, financeira e administrativa do projeto.
Professor de apoio escolar	2	Ministrar as aulas de apoio escolar, ajudar na compreensão dos conteúdos sistemáticos da escola, desenvolver o acompanhamento individualizado dos alunos e promover a autonomia nos estudos dos conteúdos escolares.

Oficineiros (Instrutores de música)	8	Realizar a formação teórico-prática com relação a educação musical; realizar controle de frequência dos alunos, avaliar o desempenho dos alunos, disponibilizar conteúdos e referências aos alunos; elaborar e acompanhar os planos de aula.

7. INFRAESTRUTURA OPERACIONAL

Núcleo de aprendizado musical Complexo do Alemão- Endereço: Praça 24 de Outubro nº 165, Inhaúma, Rio de Janeiro.

Estrutura física: 07 salas de aula, 02 salões, 04 banheiros, 01 secretaria, 01 almoxarifado e 01 cozinha.

- Mobiliário: cadeiras, quadros brancos pautados, mesas, estantes para partituras, armários.
- Instrumentos Musicais: violino, viola, violoncelo, contrabaixo, piano e teclado.
- Eletroeletrônicos: geladeira, bebedouros, ventiladores, espelho e computador.
- Equipe: Coordenador técnico, professores, inspetor/agente comunitário, e serviços gerais.

Núcleo de aprendizado musical Manguinhos - Endereço: Av. Dom Hélder Câmara, 1184 - Benfica, Rio de Janeiro.

Estrutura física: Teatro-Auditório, recepção, 8 salas, 04 banheiros, 01 banheiros de deficiente, 01 cozinha e almoxarifado.

- Mobiliário: cadeiras, quadros brancos pautados, mesas, estantes para partituras, armários.
- Instrumentos Musicais: violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta doce e teclado.
- Eletroeletrônicos: geladeira, bebedouro, ventiladores, ar condicionado, espelho e computador.
- Equipe: Coordenador técnico, professores, inspetor/agente comunitário e serviços gerais.

Sede Administrativa

Endereço: Rua Sete de Setembro nº 98 sala 705 Centro Rio de Janeiro CEP: 20050-002.

- Estrutura física: 4 salas, 1 banheiro e uma cozinha.
- Mobiliário: Cadeiras, meses, armários e estantes.

PCRJ.SMASDH 09-002450-2021 26/Jul/2021 fls.001809

001611/2022 /16-Set/2022 Fls 000075

- Eletroeletrônicos: Computador e impressora, Geladeira, microndas.
- Equipe: Diretora executiva, Coordenadora Pedagógica, Diretor de Projetos, coordenadora administrativa, secretária administrativa, produtor e auxiliar de produção.

7.1 Infraestrutura de apoio - Suporte técnico/operacional

Profissional	Experiência	Formação
Diretor Executivo	26 anos	Bacharelado em música
Coordenador de projetos	20 anos	Psicopedagogia
Coordenador pedagógico	15 anos	Mestra em música
Gerente Administrativa	7 anos	Relações internacionais
Supervisora administrativa	7 anos	advogada
Supervisora técnica	28 anos	Bacharelado em música
Coordenador técnico	15 anos	Bacharelado em música
Psicóloga	6 anos	psicologia
Protutora executiva	16 anos	administração
Motorista	18 anos	Ensino Médio
Auxiliar administrativo	25 anos	Ensino Médio

8.CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

ATIVIDADES	ANO (12 Meses)											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Contratar a equipe de instrutores musicais, a equipe multidisciplinar e a equipe de apoio para o desenvolvimento do projeto.	X											
Realizar Oficinas de música no núcleo musical do Complexo do Alemão e no núcleo musical de Manguinhos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Aquisição de camisetas e banners		X										
Aquisição de lanche para os alunos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Realizar de oficinas de violino.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realizar de oficinas de viola.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realizar de oficinas de violoncelo.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realizar de oficinas de contrabaixo.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realizar oficinas de prática de orquestra	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realizar oficinas de teoria musical.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realizar oficinas de apoio escolar	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realizar oficinas de valorização da história e da cultura afro-brasileira, promovendo o respeito às diferenças e a diversidade cultural.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realizar encontros formativos no combate ao racismo estrutural e na construção de uma educação antirracista com as famílias e alunos e com os professores dos núcleos de aprendizado musical	x	X	x	X	x	X	x	X	x	X	x	X
Realizar concertos didáticos promovendo a reflexão sobre questões étnicas raciais nas escolas públicas das comunidades atendidas.		X		X		X		X		X		X

Os materiais de consumo e permanente, tal como, os serviços necessários pedagógico, administrativo e logístico, a fim de assegurar o bom funcionamento da oferta de prestação do serviço. O custo total para a execução da proposta será de R$300.000,00 (trezentos mil reais) que serão repassados em 12 parcelas de 25.000,00.

9. RESULTADOS

- Fortalecimento da valorização da história e da cultura afro-brasileira;
- Respeito às diferenças e a diversidade cultural;

- Formação técnica musical dos 100 crianças e adolescentes beneciados pelo projeto;
- Fortalecimento da auto-estima;
- Protagonismo e empoderamento infanto-juvenil;
- Combate efetivo ao racismo estrutural;
- Melhora no desempenho escolar;
- Debate e reflexão sobre questões étnicas raciais nas escolas públicas das comunidades atendidas pelo projeto;
- Contribuição com um material prático e reflexivo no combate ao racismo.

10. RESPONSÁVEL TÉCNICO

Nome do Coordenador geral: Júlio Cesar Camargo
Tempo de Experiência: 18 anos
Formação: Pós graduado em psicopedagogia.

11. ASSINATURA DO PROPONENTE

Fiorella Solares
Representante legal da Ação Social pela Música

Rio de Janeiro, 07 de fevereiro de 2022.